

## OS ENFERMEIROS E...



... A QUALIDADE EM SAÚDE

COORDENAÇÃO JÚLIA TRIGO / LUÍS FERREIRA - sracores@ordemenfermeiros.pt

# A qualidade resulta da conjugação de esforços e recursos

Uma prática de cuidados de qualidade implica o respeito pela pessoa na sua singularidade, tendo em conta o significado que cada um atribui às situações vividas, embora esteja condicionada pelo contexto organizacional, político e sociocultural em que essa prática se desenvolve. Melhorar o controlo da dor é um dos objectivos do Sistema Nacional de Saúde e deverá ser, igualmente, um objectivo primordial dos enfermeiros

**RAFAELA MEDEIROS**  
ENFERMEIRA CENTRO SAÚDE  
DE PONTA DELGADA

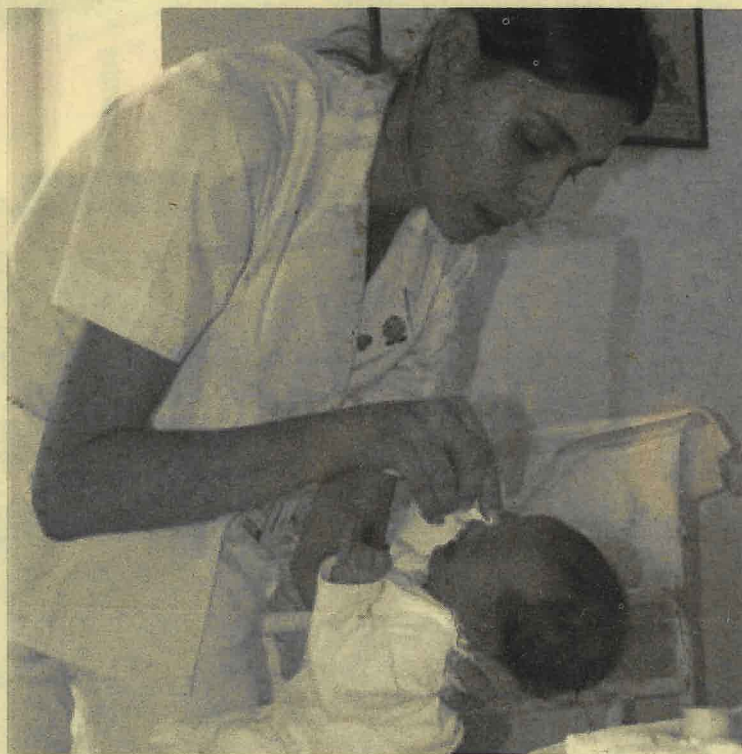
Actualmente vivemos um momento de exuberância tecnológica e de constatação de que a Ciência, apesar dos progressos, por si só, não parece corresponder às expectativas ditadas pelas necessidades do ser humano. Pesquisas e estudos sobre qualidade de vida têm crescido significativamente nos últimos anos, mostrando preocupação em suprir o que a tecnologia não é capaz de fazer.

Muitos termos são utilizados na literatura como sinónimos de qualidade de vida, tais como bem-estar, felicidade, boas condições de vida e satisfação na vida.

Transpondo esta reflexão para o domínio de enfermagem, sobrepõe-se a questão relativamente à essência da profissão que é o cuidar, e por conseguinte que qualidade de vida advém desse "cuidar". Parece cada vez mais consensual que a "Qualidade" é um conceito vago, polisémico, variando no tempo e no espaço e também segundo as pessoas e os seus pontos de vista. No que respeita a uma prática de cuidados de qualidade, esta define-se como aquela que faz sentido para a situação que a pessoa doente está a viver e que tem como perspectiva que ela, bem como os que a rodeiam, alcancem um nível de saúde óptimo. Requer uma atenção particular para com as pessoas, sustentada na preocupação e no respeito individual, na adequação dos recursos existentes a cada situação e na conjugação de esforços de todos os profissionais.

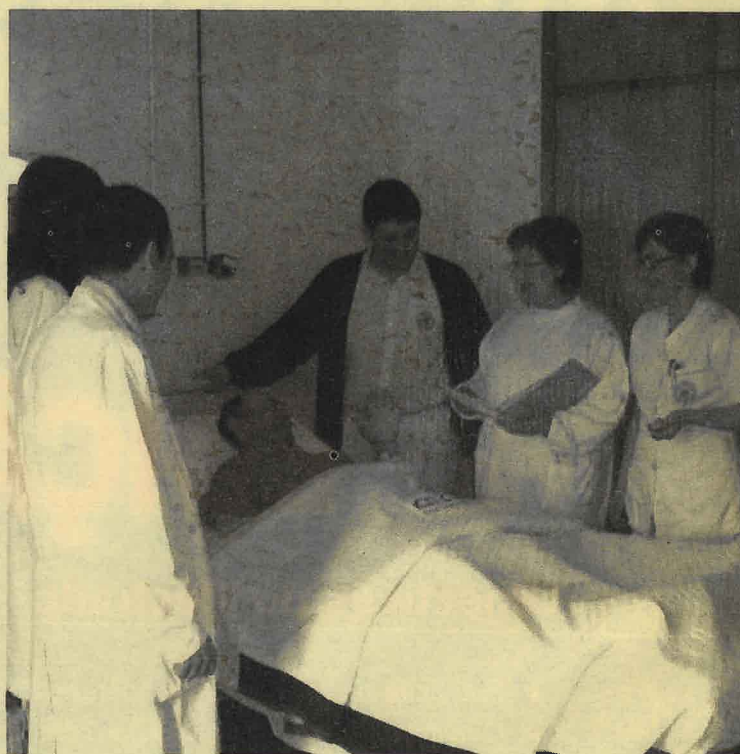
Contudo, não podemos descurar a influência do contexto político, económico e organizacional em que a prática de cuidados se inscreve.

Neste sentido, parece impor-se aos profissionais um desafio que se prende com a conciliação de, a um menor custo, aumentar a produtividade melhorando a qualidade. Assim, apela-se para a necessidade de expandir a compreensão do fazer, iluminando aspectos da qualidade de vida e de saúde, impondo um aumento da produtividade com rentabilização dos recursos humanos e físicos. Então qual a qualidade de cuidados que queremos garantir?



Qualidade de cuidados implica disponibilidade

DIREITOS RESERVADOS



A qualidade em saúde é tarefa multiprofissional

DIREITOS RESERVADOS



Bons cuidados significam coisas diferentes para diferentes pessoas

DIREITOS RESERVADOS

Será que este aumento da produtividade e rentabilização não é sustentado por uma visão essencialmente economicista? Como podemos humanizar os cuidados se somos constantemente pressionados a atender aos custos e lucros?

A sobrelotação, o mal-estar entre os profissionais, a má comunicação entre as diferentes

categorias, o isolamento dos serviços e o desinteresse são alguns dos graves problemas vividos, nas instituições de saúde, que transparecem para o exterior, resultantes da valorização dos ganhos económicos.

A meu ver, o foco de atenção da enfermagem deve continuar a ser reestruturado de forma a não atender somente à doença e

ao doente, mas ao indivíduo no seu todo, à sua família e comunidade à qual ele pertence.

Sob essa óptica de saúde, o enfermeiro deve continuar a ocupar um espaço fundamental, pois é capaz de reconhecer os problemas/situações de saúde/doença e de intervir neles, com senso de responsabilidade social promotora da saúde indi-

Um dos desafios que se colocam aos enfermeiros prende-se com a observância da qualidade dos cuidados prestados e a necessidade exigida de aumentar a sua produtividade

vidual. O enfermeiro de hoje tem uma formação voltada para o "cuidar", o que significa que, mais do que "tratar", deve dar importância à qualidade técnica, relacional e humana associada à compreensão do contexto social, político e cultural. Neste sentido, o enfermeiro deverá ser um transformador de realidades "contaminadas".

Em suma, pretendo com este artigo fomentar a reflexão sobre o que fazemos, como fazemos e por que fazemos, já que "cuidar e prestar cuidados" não pode nem deve ser confundido com a mera execução de tarefas, que nem sempre privilegiam a qualidade dos cuidados a que cada pessoa tem direito. ||